1Ano II — Faro, Quarta-feira 30 de Abri de 1913 — Numero 107

O HERALDO

Avença

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador,—*J. P. Sousa* = Editor, — *L. Franco*
Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão
Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS: —Trimestre 500 réis = COMUNICADOS E ANUNCIOS: —Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

O 1.º DE MAIO

Amanhã é o dia da grande festa do trabalho, o dia consagrado pelos operarios de todos os paizes para se exibirem, em simples mas significativas e sinceras manifestações, no grande exercito de paz a que pertencem.

Neste dia a alvorada á alegre e festiva.

As musicas, os foguetes e os discursos aconselhando fé, esperança e paciencia, ecoam por todos os lados, traduzindo, ou antes, evidenciando mais uma vez que o operariado, ciente da sua força, esperançado na justiça da sua causa nobilissima, confia pacientemente no evolutir da sociedade, que terminará por lhe dar aquilo a que ele realmente tem direito, deixando de explora-lo em favor da grande maioria dos inuteis que constitem a sociedade atual.

E' por isso que, no dia da festa do trabalho, a imprensa de todas as côres politicas,—desde a mais vermelha á mais conservadora, usa fazer a apoteose do trabalho, concorrendo assim para que se difundam nas massas ignorantes os altos principios civicos e moralisadores que impulsionam tão significativa festa

Vem talvez longe ainda o dia em que o proletariado portuguez possa considerar-se todo ele constituido por homens livres e independentes, mas um tal estado de coisas não deve ser mais do que um poderoso incentivo, que impulsione para a luta e para as reivindicações a grande falange dos que trabalham e produzem

E' por ventura por ser longa uma viagem que deve deixar de empreender-se?

Não!

A crise do trabalho, a barbara exploração dos menores e das mulheres nas oficinas, as eventualidades produzidas pelos desastres e as horas excessivas de trabalho são motivos que devem determinar outras tantas conquistas para conseguimento das quaes nem um só instante o operariado deve trepidar, deve vacilar, porque taes conquistas representam a justiça que deve ser a base da sociedade futura.

***

Data do principio do seculo passado a idea da redução nas horas do trabalho.

Desde 1803, pouco mais ou menos, que os *meetings* e as *gréves* se sucedem quasi ininterrutamente.

Vivia-se, principalmente na America, num periodo convulsivo, numa agitação mais ou menos tensa, em que os operarios se moviam impelidos apenas pelas suas necessidades de famintos, de rotos e de explorados, com uma conciencia revolta e profundamente orientada para a luta.

Foi no ano de 1866 que a America do Norte—o paiz maravilhoso das grandes fabricas e das grandes legiões de operarios,—formulou a idea da reclamação de 8 horas de trabalho.

O tempo decorria, as necessidades dos operarios aumentavam. Os americanos, apelando para os meios praticos e decisivos, resolveram, na associação *Labor Union*, preparar-se para a greve a favor das 8 horas, greve que teve logar no 1.º de maio de 1886, e que levou á forca cinco propagandistas e tres a prisão perpetua em 41 de novembro de 1887.

Destes fatos resultou a ideia de que o dia primeiro de maio fosse destinado para a comemoração daquela data de sangue e para despertar no povo trabalhador adormecido, bem inergica e viva, a ideia das suas reivindicações.

E' por isso que neste dia se evocam os nomes dos grandes pensadores Bakounine, Kropotkine, Karl Max, Reclus, Gorki e outros grandes orientadores da humanidade.

E' por isso que neste dia todos os discursos são inspirados nas palavras dos sinceros apostolos da revolução social, dos grandes amigos da humanidade oprimida, de todos quantos teem sabido sacrificar-se pelo bem comum, que, infelizmente, em nossos dias é a cada passo retardado pelas conveniencias impositivas da sociedade burgueza dominante.

O primeiro de Maio é pois, na essencia, uma data comemorativa da oposição aos gestos mais odientos e repressivos da burguezia americana.

Marca, para o operariado de todos os paizes, o inicio das grandes lutas pelas reivindicações proletarias.

E' o aniversario lutuoso, triste, desse dia memoravel em que a burguezia da *livre America*, aterrorisada pelo grandioso movimento iniciado pelos *cavalheiros do trabalho*, procurou sufoca-lo, provocando tumultos e lutas sangrentas em diversas cidades, especialmente em Chicago, onde cinco dos mais heroicos revolucionarios, cinco dos mais destemidos propagandistas foram assassinados em holocausto á odienta ferocidade burgueza!

Mas depois de tão nefando crime, a onda cresceu, movimentou-se e tornou-se grandiosa. O que era apenas um lago de agua pouco agitada, transformou-se num grande oceano que acabará por subverter os escombros desta sociedade, no dia grandioso e belo em que a Justiça e o Trabalho triunfarem em toda a linha.

Obreiros obscuros do pensamento traduzido pela palavra e pela pena, aqui vos deixamos outra vez consignada a nossa inquebrantavel simpatia pelos que trabalham, testemunhando assim a nossa absoluta comunhão de ideaes com as vossas aspirações de justiça tendentes á emancipação e dignificação de toda a Humanidade.

Cancioneiro do Povo

Com teu ar todo inocente,
E's como a lira inconstante:
Agora—quarto crescente,
Logo—quarto minguante.

Quando as chamas desse olhar
Dão de frente no meu rosto,
Logo me vem ao sentido
O crime de fogo posto.

Se estes meus olhares ladinos,
Sobre ti poisar-se vão,
Sinto repiques de sinos
Cá dentro do coração.

NOTAS E COMENTARIOS

O «Heraldo» nos tribunaes

Tem sido grande e consolador o numero de cartões, cartas e telegramas recebidos nesta redação, á felicitar-nos pelo bom exito da nossa campanha. Mas entre todas as felicitações, merece-nos especial consideração a do *Centro Republicano Democratico dr. Afonso Costa, de S. Braz de Alportel*, que, por intermedio de 16 associados, nos enviou a seguinte carta, que muito gostosamente arquivamos:

... Srs. dr. João Pedro de Sousa e Lyster Franco:

O Centro Republicano Democratico Doutor Afonso Costa, de S. Braz de Alportel, saudavos e levanta vivas á Republica, ao Partido Democratico, ao dr. Afonso Costa, ao dr. João Pedro de Sousa, incansavel organisador do Partido Democratico do Algarve, e a Lyster Franco, dedicado correligionario que tão bellamente sabe combater os adversarios politicos.

S. Braz de Alportel, 26 de abril de 1913.

Antonio de Sousa Dias.
Antonio de Sousa Dias Sobrinho.
Manuel Gago Fausca.
João Viegas Calçada.
José Rosa da Silva.
Manuel Viegas Valagão Junior.
José Guerreiro da Ponte Junior.
José de Sousa Teodoro.
José de Jesus Teixeira.
Antonio Guerreiro da Ponte
João Ventura.
Antonio Lopes Rosa.
Antonio Maria Barros Santos.
João Martins do Estanco.
Manuel Lazaro Guerreiro da Ponte.
Rafael Martins Sancho.

Congresso celebre

Um dos congressos mais curiosos que se teem realisado é o que reuniu ha pouco tempo em Nova Orleans, na Luisiania. Juntaram-se ali milhares de vagabundos, de mendigos e estropiados. Formularam-se regulamentos para robustecer entre eles a boa confraternidade e expuzeram-se os meios de desenvolver os seus sentimentos de solidariedade e de altruista camaradagem. A maior parte dos congressistas foram a pé. Outros aproveitaram a hospitalidade dos comboios de mercadorias, que invadiram em diferentes pontos.

Não ha que ver! *Le monde marche*, como dizia Peletan.

Estomagados

Tivemos ha dias a grata satisfação de saber que o sr. dr. Antonio José de Almeida visitou o nosso globo. S. Ex.ª veiu da lua propositadamente para fazer arrelias aos seus partidarios. Conciencioso, como é, votou contra a regulamentação do jogo.

A revolta intima dos seus partidarios foi tão grande, que eles proprios o alcunharam de lunatico. Já é!

Diuturnidade

O sr. José Barbosa apresentou, entre varias propostas, uma que suspende a concessão do aumento de vencimentos por motivo da *diuturnidade* de serviços. Achamos louvavel a intenção do sr. José Barbosa, todavia deixamos de concordar com esta proposta, que vae restabelecer, sobre tudo na classe militar, uma desegualdade flagrante entre funcionarios que estão ou veem a ficar precisamente nas mesmas condições, sem que hajam os mesmos proventos.

As Posturas de Loulé

Alguns habitantes de Loulé queixam-se, com justissima razão, de que a liberdade concedida pela camara aos *atravessadores*, na ocasião dos mercados, prejudica extraordinariamente o povo que pretende comprar quaesquer generos de consumo.

Dizem as Posturas que «é proibido comprar para revender diretamente ou por interposta pessoa, na vila de Loulé, ou em condução para ela, aves, caça, peixe, frutas, hortaliças ou quaesquer outros generos alimenticios, *sem que primeiramente tenham estado expostos á venda ao publico e este esteja abastecido*».

Em verdade, está aqui um artigo de lei que diz muita coisa, mas que não diz o essencial, *porque até permite o contraio do que se deseja.*

Com que então, bastará que o vendedor exponha os seus generos á venda publica?! Mas quanto tempo? Quer dizer que se os tiver á venda durante dois ou tres minutos, já depois está no direito de vende-los aos *atravessadores*, não é verdade? E' evidentemente a conclusão que se tira.

Parece, á primeira vista, que a lei exige *que o publico seja abastecido* antes da venda aos *atravessadores*. Mas de que serve a lei dizer isto, se não determina a altura em que o mesmo publico se deve considerar abastecido?

Coisas da lei! Subtilezas da lei! Pois não seria melhor que a propria lei marcasse uma hora, antes da qual se não permitisse a compra aos revendedores?!

Não seria isto mais simples? Não seria isto mais logico?

Engulidela

O nosso colega da capital *A Patria* apodou de clericaloide o nosso outro confrade *A Republica*, que chuchou e... calou.

Ora até que afinal teve a *Republica* um rebate de conciencia. Quem o seu pecado confessa, não merece castigo... a não ser o da engulidela.

A saude do papa

Já agora, que todos gostam de saber coisas e arquivar curiosidades, vamos dar aos nossos leitores um elucidativo resumo das noticias telegraficas publicadas ultimamente em varios jornaes, a respeito da saude do papa.

Roma, 26.—Sua Santidade deu esta noite duas voltas na cama e teve ligeiras dores de barriga.

Londres, 26.—Está iminente a morte do papa. Desde a madrugada que não tuge nem muge.

Londres, 26.—O papa teve de tarde alguns momentos lucidos e comeu dois morangos.

Napoles, 27.—Sua Santidade pediu telegraficamente ao governo portuguez dois exemplares da lei da Separação. Em virtude das dificuldades que se teem levantado para se saber quem lhe sucederia nos solo pontificio, o padre santo mandou suspender a sua morte.

Roma, 28.—O papa urinou trez vezes a noite passada.

Roma, 28.—O papa teve hoje uma recaida. A sua morte é fatal. Julga-se que não passará desta noite o desenlace.

Roma, 28.—Noticias vindas de Paris dizem que o papa teve esta manhã uma febre de 48 graus.

Napoles, 29.—O padre santo montou hoje no seu cavalo favorito e foi á caça de leopardos e avestruzes,

Turim, 29.—Telegramas vindos de Roma, dizem que o papa solicitou a presença do dr. Afonso Costa.

Roma, 29.—Sua Santidade está na maior agonia. Telegrafou a seus avós.

Londres, 30.—Desde a tarde que não transpiram noticias fóra do Vaticano. Dá-se como certa a morte do papa, e é fato averiguado que lhe sucederá o cardeal Rampola.

Londres, 30.—O papa morreu esta madrugada. Roma está de luto.

Roma, 30.—O papa está completamente restabelecido. Foi de tarde á tourada e á noite vae ao teatro.

Inclinação natural

Segundo afirmações autorisadas, ha na Hespanha 393 praças de touros e duas em vias de construção. Em 1911, afluiram a estas praças sete milhões de *aficionados*, que consumiram na «fiesta nacional» uns quarenta mil contos de reis.

Neste periodo de tempo, mataram-se 5.600 touros e 6.280 cavalos, e morreram 10 toureiros, ficando feridos 166.

O recenseamento tauromaquico consta de 65 *matadores de touros*, 334 *novilleros* e 1.300 toureiros das demais categorias.

O *Heraldo*, bi-semanario democratico, é atualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

Faça-se justiça!!!

Conforme se prometera na camara dos deputados, o sr. ministro do Interior mandou publicar no *Diario do Governo* o processo da sindicancia relativa á Escola Distrital de Faro, compreendendo nessa publicação o *relatorio* do sindicante e o *parecer* do Conselho superior de Instrução Publica.

Tudo veiu no *Diario do Governo* do dia 25 do mez corrente.

Esperavamos com anciedade a publicação de todo o acervo de referencias aos professores da escola, porque, francamente, nos prendia a essa enorme anciedade a circunstancia de termos até hoje defendido neste jornal a situação inocente em que foi colocada a distinta professora Baganha Leal, e pretendermos averiguar, perante a exibição dos fatos acusadores, se realmente era legitima a nossa atitude, em obediencia aos principios do dever e da justiça, que em todos os tempos nos serviram de norma.

Lemos com estranha curiosidade e vivo interesse todo o relatorio do sindicante, que, por infelicidade, já faleceu,—e esta razão é assaz ponderavel para que, na descomposiura que sempre nos causa a revolta nascida da ilegalidade e da injustiça, não possamos criticar em termos energicos a ação despotica e imoral de quem pretendeu confundir no mesmo julgamento o merito e o demerito, a dedicação e o desleixo, a virtude e o vicio!

Mas descance em paz o sindicante, que não seremos nós quem venha conspurcar a sua leviandade e a sua incompetencia,—nem lhe criticaremos o seu espirito subordinado a sugestões de momento.

O sindicante fez o seu relatorio, apontando ao juizo da opinião publica as mais terriveis acusações: Baseado em *quaesquer* provas, tornou-se, á primeira vista, *moralizador e justo* nas suas apreciações e conselhos, mas, á face da razão e fóra dos primeiros impulsos, que produzem emotividades perigosas, o mesmo sindicante, que pareceu ponderado e circunspeto nos seus motivos, tornou-se pueril e inconciente em grande numero das suas conclusões.

Feita a sindicancia, que motivos, que razões, que pretextos influiram no sentido de envolver no emaranhado das suas teias a reputação moral e a aura cientifica da incansavel professora, que, no dizer injusto do sindicante, ficou ao lado dos que não teem habilitação que se comporte com as exigencias do ensino moderno, e que, no entender dos melhores peritos, da opinião publica e do proprio Estado (que lhe conferiu varios louvores em portarias assás conhecidas) foi sempre meticulosa no cumprimento dos seus deveres e avançada na compreensão dos aperfeiçoamentos pedagogicos?!

No decorrer da sindicancia, encontram-se fatos assás curiosos, que redundam nas mais acerbas acusações. Mas a quem se referem esses fatos? Quaes são os professores que devem estar sujeitos á incriminação e á pena, ao taganté do castigo e aos asperos motejos dos soalheiros?

Quaes? Unica e simplesmente aqueles sobre quem recairam as provas ou mesmo as simples suspeitas, se quizerem levar tão longe a ação da penalidade!

Misturar, confundir em amalgamas de justiça e de castigo a inocencia e o crime, a isenção e o erro, á virtude e a moralidade, não é proprio dos homens de bem, dos que desejam viver ao lado da honra e querem manter o prestigio do seu nome e das Instituições que perfilham e desejam servir.

Não ha em todo o processo uma referencia, uma unica referencia que moleste a nobreza de caracter e a probidade profissional da professora a quem as irreflexões do sindicante, sem fatos demonstrativos, pretenderam amesquinhar.

Não ha fatos concretos nem força de quaesquer suspeitas ou presunções, que justifiquem a imoralidade da aposentão da professora Baganha Leal, sob o pretexto das razões que motivaram a sindicancia.

A professora Baganha Leal está em condições de ser aposentada, porque realmente, além de padecer de surdez, já conta mais de 30 anos de serviço, mas

deem-lhe a aposentação (porque ela propria a deseja) como resultado do seu pedido em atenção aos motivos da surdez e dos anos de serviço, e não como infeliz e desastrada consequencia de quaesquer defeitos na sua vida puramente profissional, —que sempre foi honesta e livre de suspeitas.

UMA FABULA

Era uma vez um rapaz que encontrou duas bonitas raparigas, as quaes andavam constantemente juntas. Ora ele era um rapaz astucioso, e desejava dizer qualquer coisa bonita e agradavel ás raparigas, mas reconheceu que se dirigisse um cumprimento a uma delas, não importava a qual, a outra poderia ficar ofendida.

E assim passou um momento, findo o qual, disse:

Eu bem sei a razão por que as meninas andam sempre juntas.

Sabe? Então porque é?—perguntaram as duas ao mesmo tempo.

Porque toda a gente sabe que uma rapariga bonita escolhe sempre outra que o não seja tanto, para que a sua beleza, seja realçada pelo contraste.

Depois de tal observação, o que era natural era que as duas raparigas ficassem egualmente ofendidas. Mas que imaginam que aconteceu?

As duas raparigas côraram. Ambas disseram que ele era um lisojeiro, e seguiram juntas o seu caminho, cada uma feliz consigo mesmo e com pena da outra.

Uso e porte de armas

Os que sem licença da autoridade administrativa ou sem autorisação legal usarem armas brancas ou de fogo serão condenados a prisão correcional até seis mezes e multa correspondente.

Podem usar armas sem licença:

1.º—Todos os funcionarios de justiça, incluindo os notarios (*Alvará de 6 de novembro de 1613, Decreto de 24 de outubro de 1901*); 2.º—Os secretarios de finanças, tesoureiros e seus propostos (*Portaria de 7 de dezembro de 1839, Decreto de 24 de dezembro de 1901*); 3.º—Os regedores e os cabos de policia, em ocasião de srviço (*Portaria de 19 de janeiro de 1848, Lei de 17 de julho de 1855*); 4.º—Os empregados telegrafo-postaes e dos faroes, e bem assim os depositarios de caixas do correio e os arrematantes de condução de malas postaes (*Decreto de 1 de dezembro de 1872. Decreto de 24 de dezembro de 1901*); 5.º—Os empregados da guarda e policia dos Caminhos de ferro (*Decreto de 31 de dezembro de 1864*); 6.º—Os zeladores e guardas campestres, no exercicio das suas funções (*Regulamento de 14 de dezembro de 1867, Codigo administrativo*); 7.º—Os governadores civis, administradores, comissarios de policia e todos os subordinados, (*Portaria de 7 de dezembro de 1839*); 8.º—Os secretarios das camaras municipaes (*Ordenações do reino*); 9.º—Os mestres e guardas dos serviços hidraulicos (*Regulamento de 19 de dezembro de 1892*) 10.º—Os cantoneiros e chefes de conservação (*Decreto de 31 de dezembro de 1864*); 11.º—Os empregados do serviço interno das alfandegas (*Decreto de 27 de setembro de 1894*); 12.º—Os empregados do corpo de fiscalisação dos impostos (*Decreto de 24 de dezembro de 1901*); 13.º—Os officiaes e praças, fóra do serviço e dos quarteis (*Revista de Legislação e de Jurisprudencia, ano 34.º*.

DEMOLINDO

AS RELIGIÕES E O ENSINO

A educação religiosa, visando a incutir crenças indemonstraveis e emoções particularistas em edades nas quaes o senso critico é tão impossivel quanto a credulidade é absoluta, representa, antes de tudo, na ordem moral, um crime analogo ao que na ordem juridica se chama *abuso de confiança*.

O educador não tem, nos dominios da inteligencia, o direito de impor uma fé, mas apenas o de ministrar noções susceptiveis de prova, como no terreno, afetivo e moral, não tem senão o direito de evocar e dirigir sentimentos de sociabilidade, indispensaveis á vida coletiva.

Impôr uma crença religiosa (e inculca-la ou sugeri-la á infancia o mesmo é que impô-la), significa desviar o espirito da sua evolução natural do estado teologico para o estado cientifico; por outro lado, determinar emoções religiosas é crear o estado afetivo da intolerancia, que sempre caraterisou as seitas, misticas ou politicas, e contribuir, portanto, para a insociabilidade.

Ninguem tem o direito de praticar esta dupla monstruosidade, como ninguem tem o direito de anquilosar uma articulação, de atrofiar um musculo, de impedir ou desviar a função dum órgam.

Os que invocam a liberdade para ministrar na escola o ensino religioso, esquecem-se de que esse fundamental direito não é ilimitado, antes acaba no momento em que o seu uso por parte de um homem implica um obstaculo ao desenvolvimento natural de outros homens.

O menor dos perigos da educação religiosa é crear nos espiritos uma serie de fantasmas inteletuaes e de tendencias emotivas, cujo combate na juventude ou na edade madura importa um exaurismo profundo e um desequilibrio nervoso muito longo.

Na hipotese desfavoravel duma predisposição psicopatica, esse combate é muitas vezes um ponto de partida para a alienação mental, de que temos observado alguns casos caracteristicos sob a forma obsessiva e melancolica.

A educação fisica pode ter uma influencia benefica ou nociva sobre a evolução mental, segundo institue exercicios visando um harmonico desenvolvimento, estetico e higienico, do corpo, ou, pelo contrario, a hipertrofia muscular que caracterisa os atetas, de ordinario tão fortes como estupidos e barbaros.

dr. Julio de Matos.

POETAS

BALADA FUNEBRE

A' distinta poetiza D. Alzira Vieira.

A balada dos meus sonhos,
inspirada ao sol poente,
é uma toáda dolente.
a balada dos meus sonhos.

Depois, n'uma noite escura
que, jamais, hei de olvidar
é que me puz a cantar,
depois, n'uma noite escura...

No ceo não havia estrelas,
era tudo escuridão,
como no meu coração,
no ceo não havia estrelas...

Afaguei meu bandolim
para cantar meus cuidados,
ao som d'um dobre a finados
afaguei meu bandolim...

Fiz gemer nas cordas suas
suspirósas desventuras,
uns ecos de sepulturas
fiz gemer nas cordas suas.

Desprendia o vento ao longe
soluços no arvoredo,
negras sensações de mêdo
desprendia o vento, ao longe...

N'aquele gemer soturno
eu vi minhas ilusões
tranformando-se em visões
n'aquele gemer soturno...

Não sei, ao piar d'um mocho,
vi uns olhos a luzir,
se era chorar, se era rir,
não sei, ao piar de um mocho...

Revolveram-se os covaes
e os Mortos, todos, se ergueram,
assim que me conheceram
revolveram-se os covaes.

Envoltos em seus sudários
todos a mim se chegaram
e em torno de mim dançaram
envoltos em seus sudários.

Em faces esburacadas
vi brincar rubro sorriso
como esses que idealiso
em faces esburacadas...

Ao cávo luzir das órbitas
por vermes esvasiadas
ressoavam gargalhadas
ao cávo luziz das órbitas!...

Os Mortos, a rir, a rir,
quizeram cantar tambem;
mas, apenas, ouvi bem,
os Mortos, a rir, a rir...

O seu cantar era pranto,
côro amargo de lamentos:
todo dôr, todo tormentos,
o seu cantar era pranto.

Nessa tétrica canção
feita de risos e ais,
havia sons funeraes,
nessa trética canção!

Deixaram o ar saturádo,
d'um fétido horripilante
d'um pessimo ar sufocante!
deixaram o ar saturádo!...

Assim que rompeu o dia
aqueles seres espetraes
voltáram aos seus covaes
assim que rompeu o dia...

Meu bandolim foi gemendo
sua plangente canção;
sumiu-se toda a visão...
meu bandolim foi gemendo!...

LYSTER FRANCO

O orgulho e a altivez

A condessa Amelia de Boufflers importunava muitas vezes uma donzela ingleza que via em casa de sua madrasta, e a importunada, sem faltar ao que lhe devia, não deixava de lhe responder um pouco secamente.

—Sois muito orgulhosa, *mademoiselle*!—disse-lhe um dia a condessa.

—Estaes enganada, *madame*—voltou-lhe a ingleza. Eu apenas sou altiva.

—Então que diferença fazeis entre o orgulho e a altivez?—retorquiu a condessa.

—*Madame*, o orgulho é ofensivo e a altiva é defensiva.

Inacio de Carvalho.

CONTOS E NOVELAS

O MEDALHÃO

Oh petala de rosa,
Que nuvem tormentosa
Te confundiu no pó?
Gonçalves Crespo.

Na cervejaria da Trindade não havia naquela noite, á nossa meza, a costumada algazarra.

E' que num silencio quasi que religioso, todos ouviamos a narrativa do escultor Rogélio, nosso ex-condiscipulo e um belo rapaz.

Perguntamos-lhe porque não trabalhava, ele que fizera um curso tão brilhante, e Rogélio respondeu-nos com a seguinte pergunta:

—Lembram-se de Idalina?

—Perfeitamente, respondi eu, foi quem serviu de modelo para uma das figuras do meu ultimo quadro. Nunca mais tornei a ver essa linda rapariga!

—A essa mulher devo a tristeza que me oprime. Foi a Fatalidade que a colocou no meu caminho!

E, como eu a custo sustinha o riso, Rogelio, depois de levádo aos labios o seu côpo de cerveja, continuou:

Sei que vocês são ceticos, mas oiçam sempre a minha historia...

Fez-se um silencio que Rogélio interrompeu assim:

Quando vi Idalina na primeira tarde em que foi servir-me de modelo, ameia-a logo.

Quem não havia de amá-la, se os desoito anos mais lindos davam ao seu rosto angelico um encanto extraordinario, se o brilho dos seus olhos deslumbrava e se aqueles labios finissimos pareciam pedir beijos?

Achei razão a Schopenhauer por dizer que o amôr brota ao primeiro olhar...

Idalina aceitou o meu afeto e quasi me convenceu de que tambem por mim se apaixonára, *como se as mulheres em geral e Idalina em particular fossem creaturas suscetiveis* de apaixonar-se!

Graças á mesada que pontualmente meu pae enviava e ao muito trabalho com que a sorte naquele tempo me bafejou, fizemos vida comum.

Não sei descrever-vos, meus amigos, as delicias do nosso viver nos primeiros tempos de idilio!

Idalina era inteligente; o que a educação lhe não dera, dava-lho o instinto, a intuição. No fim de quatro mezes já eu a ouvia, silencioso, criticar sensatamente todos os meus trabalhos.

Ninguem como ela analisava a elegancia de uma *maquete*, a linha geral dum esboceto, ou desmanchado fitício das pregas dum manequim.

De tal forma compreendia tudo, que me encantava!

A familia dela, mãe e uma irmã, estava no Brazil.

A irmã era amante de um abastado capitalista e, ao que diziam as cartas, ninguem viveria mais feliz do que elas se uma tão grande distancia as não separasse de Idalina.

Numa carta, a mãe pediu-lhe o retrato.

Dias antes terminara eu um medalhão a que a minha amante servira de modêlo.

Destinava-o á exposição do Gremio e estava contente com a minha obra.

A beleza radiante de Idalina estava fielmente reproduzida naquele pedaço de marmore, tanto quanto o marmore póde, na sua frieza, reproduzir a ardencia juvenil duma mulher linda.

Renunciei a expôr o meu trabalho e resolvi oferece-lo á mãe de Idalina, e esta quando soube da minha resolução ia-me afogando com beijos!

No outro dia, um amigo meu levava para o Rio de Janeiro o precioso medalhão.

. . . . . .

Passados tempos, Idalina parecia outra! Já não tinha aqueles arrebatamentos que tanto me encantavam; quasi evitava falar-me!

Atribui o caso ao desgosto da mãe inda não ter respondido e nesta dôce ilusão vivi até que, encontrando casualmente uma carta, soube toda a verdade.

A mãe convidava-a a deixar-me. Eu era pobre... no Brazil havia um homem muito rico que ficára tão apaixonado só por vêl-a retratada no maldito medalhão, que prometera á mãe todo o seu oiro em troca da filha.

Fez-se luz no meu espirito. A ambição tentava Idalina.

Regressando um dia a casa a horas desacostumadas, encontrei-a a ler a ultima carta da mãe, onde vinha um cheque destinado á compra da passagem em primeira classe e a ordem de partir imediatamente para o Brazil.

Ela fez-se muito vermelha e tentou esconder a carta.

Porem eu soceguei-a, dizendo-lhe:—Sei tudo! Tencionas ir para o Brazil onde tua mãe negociou a venda de teu corpo! Causas-me nojo!

Idalina soltou uma gargalhada nervosa e respondeu-me:

—Estás sentimental! Deixa-te de ser esculptor e dedica-te ao teatro. Tens muito geito para os finaes de ato! E como visse que lhe lançava um olhar de desprezo proseguiu:

—Não nasci para isto! Quero igualar-me ás que hoje me desprezam, quero carruagens, lacaios e brilhantes! luxo! muito luxo! Nada disso tu podes dar-me, não deves levar a mal que tente realisar os meus sonhos doirados!

Aquele cinismo desesperou-me! Sai desorientado e nem um ultimo olhar trocuei com ela.

Na tarde desse mesmo dia saiu para o Brazil o paquete que a levava...

Desde então tomei odio ao trabalho origem da minha desgraça. Bebo para esquecer!

—E a rapariga, perguntei eu, por lá anda muito rica e feliz, não é verdade?

Rogelio teve um sorriso amargo, esvasiou o seu copo e respondeu:

Enganas-te! Ha coisas que parecem castigos!

Precisamente no momento em que fundeava no Rio de Janeiro o vapor, Idalina dava o ultimo suspiro! A viagem, a mudança de clima e talvez o remorso pela ingratidão com que me traíára, causaram-lhe a morte.

A mãe e o tal ricaço, quando vieram buscal-a a bordo, esperavam vêl-a sorridente e alegre como no fatal medalhão, mas encontraram apenas um cadaver livido, com os olhos embaciados e os labios contraidos num *rictus* doloroso!!!

Lyster Franco

O BOM SENSO

A existencia numa ou outra vida só tem por garantia a imaginação dos homens, que com isso nada mais fazem do que alimentar o desejo que teem de sobrevivei a si proprios, afim de ainda virem a gosar uma felicidade mais duradoura e mais pura do que aquela que disfrutam na terra.

Como conceber um Deus que tudo sabe e que deve conhecer a fundo as disposições das suas creaturas, e que ainda carece de provas para se certificar das suas disposições?

Segundo os calculos dos nossos cronologistas, a terra que habitamos subsiste ha mais de seis ou sete mil anos.

Durante esse tempo, teem as nações experimentado, sobre diversas formas, constantes e afflitivas vicissitudes e calamidades, e mostra-nos a historia que em todos os tempos a especie humana foi atormentada por tiranos e conquistadores, e por guerras, inundações, fomes, epidemias, etc.

Serão taes provações de natureza a inspirar-nos demasiada confiança sobre as vistas da divindade?

Males tão continuados não podem dar-nos uma ideia muito superior da sorte futura que a sua bondade nos prepara.

Se como nos afirmam, Deus está tão bem disposto a conceder-nos uma eterna felicidade, não poderia ao menos comunicar-nos o grau de felicidade de que os seres finitos são suscetiveis?

Se Deus não poude fazer com que o homem fosse mais feliz na terra, que poderá ser a esperança num paraiso, onde só os eleitos hão-de gosar duma felicidade inefavel!?

Se Deus não poude nem quiz afastar da terra o mal, que motivo teremos para supôr que ele poderá e quererá afastar o mal dum outro mundo, de que não podemos formar ideia alguma?

Ha mais de dois mil anos que, segundo Lactance, o sabio Epicuro disse: «Ou Deus quiz impedir o mal e não poude, ou poude e não quiz, ou não quiz nem poude, ou quer e póde. Se quiz e não poude é impotente; se póde e não quer, tem uma grande malicia que se lhe não deve atribuir; se não póde nem quer, seria a um tempo maligno e impotente, e portanto ele não seria Deus; se quer e póde, donde vem o mal ou porque não o impede?»

Ha dois mil anos que os bons espiritos aguardam uma solução rasoavel destas dificuldades, e os nossos doutores informam-nos de que só na vida futura serão desvendados.

Outro sonho ainda não menos romanesco:

Falam-nos duma *escala de seres*, supondo que Deus dividiu as suas creaturas em diversas classes, em que cada uma delas gosa o gru de felicidade de que é suscetivel.

Segundo este arranjo romanesco, desde a ostra até aos anjos celestiaes, todos os seres desfrutam o bem estar que lhes é apropriado.

Este sublme sonho é formalmente desmentido pela experiencia.

No mundo em que nos achamos, vemos todos os seres sofrer e viver no meio de perigos; o homem não se pode mover, sem ferir, atormentar e esmagar uma grande multidão doutros seres sensiveis que encontra no seu caminho, ao passo que ele proprio se vê exposto a outra multidão de males, previstos ou imprevistos, que podem conduzi-lo á destruição; basta para lhe perturbar os maiores prazeres a ideia da morte; nem um momento está seguro de manter a sua existencia, a que o vemos tão estreitamente ligado, e que ele considera como sendo o mais precioso dom da onipotencia divina.

Padre João Meslier

O JURAMENTO DA BANDEIRA

Teve logar no domingo ultimo, na parada do quartel do 3.º batalhão do 33, a solenidade da ratificação do juramento de bandeira.

Assistiram a esta manifestação patriotica, tão levantada e significativa, as primeiras pessoas da cidade de Faro, que para isso receberam do sr. tenente coronel José Vicente Cansado os respetivos convites. Discursaram alguns cavalheiros, que em frases sugestivas e quentes, se referiram a alte significação do emblema da Patria, sendo extremamente felizes nas suas alocuções.

A' noite, por concessão justamente louvavel do sr. major João Pires Viegas, todos vs soldados assistiram ao espetaculo do cinematografo, no Teatro Circo.

O sr. major Pires Viegas, comandante do 3.º batalhão, gosa das maiores simpatias entre todos os seus subordinados e tanto bastou para que os soldados, ao ele dar entrada na sala do espetaculo, o aclamassem entusiasticamente, pondo assim em relevo os seus modos afaveis e a tendencia humanitaria e livre com que dirige os serviços militares do seu comando.

Agradecemos a deferencia do convite que nos foi endereçado e damos ao ilustre comandante do batalhão as nossas cordeaes felicitações pela grandiosidade e brilhantismo da sua festa.

CURIOSIDADES

PEDRAS PRECIOSAS

Encontramos num jornal estrangeiro esta curiosa noticia, que ora reproduzimos:

Leão XIII possuia o maior diamante do mundo. Esta preciosidade, que foi descoberta em 1893, nas minas de Jagerfontein, tem 971 quilates. O papa recebeu-o como dadiva do presidente da Republica do Transvaal.

A corôa do rei de Inglaterra, coalhada de pedras preciosas, vale aproximadamente oito milhões, ou sejam 1200 contos.

As joias pertencentes á imperatriz da Austria valem cerca de dez milhões.

A antiga corôa de Portugal, ornada de riquissimas pedras, está avaliada em trinta milhões.

A corôa da imperatriz da Russia é esplendida e vale trinta e sete milhões e meio.

O Sultão possue no seu palacio de Constantinopla uma infinidade de pedras preciosas de extraordinario valor e um berço de oiro macisso destinado aos primeiros sonhos dos futuros sultões.

Segundo um viajante inglez, o tesouro do rei da Persia deve ser classificado como o primeiro no seu genero: entre varias maravilhas contêm um globo terrestre de oiro com 51 centimetros de diametro.

Diremos, para terminar, que de todos os potentados da Asia é o principe Baroda quem possue a colecão de alfaias mais surpreendente.

O que mais atrae as vistas no seu palacio é um tapete de 3 metros de comprimento por 23 centimetros de largura, todo fabricado de perolas brancas e de côr. Nos angulos tem desenhos a brilhantes.

Esta maravilha de arte e riqueza levou tres anos a confecionar.

TRANSFORMAÇÃO DA PRATA EM OIRO

Noticia o *Daily Chronicle* que um quimico americano, mr. Emmens, de New York, conseguiu chegar á perfeição de transformar a prata em oiro.

No intervalo decorrido de abril a novembro ultimos, tirou de uma certa quantidade de *dollars* mexicanos, compostos quasi exclusivamente de metal branco, dezenove barras de oiro—dezoito delas encontram-se hoje na repartição de pesos e medidas dos Estados-Unidos.

A decima nona, ao que se diz, foi comprada por um sindicato inglez.

O peso da primeira barra de oiro obtida era de 7,06 onças antes da fundição e de 7,4 depois. Os aferidores de pesos e medidas avaliaram-na em 95,65 dolars —isto simplesmente quanto a oiro puro.

São precisas cinco manipulações para efetuar a mudança. A primeira, que é a mais dificil de todas, consiste em martelar o metal a uma temperatura bastante baixa, para que as pancadas não produzam calor algum.

A operação não importará, completa, em mais de 50 francos por cada onça de oiro obtida. E o valor do precioso metal puro será computado no dobro da aludida quantia.

O «HERALDO» NOS TRIBUNAES

Tem sido grande o numero de felicitações recebidas pelos diretores do *Heraldo* a respeito da sua absolvição no julgamento de imprensa. Na impossibilidade de registar neste numero todas as demonstrações de comunhão de principios, faremos oportunamente esse registo, agradecendo no entanto desde já todas as gentilezas com que nos teem honrado.

De Vitor Hugo:

Amigos! Acautelae-vos contra as mulheres formosas! Quando a ternura delas principia, a vossa escravidão está proxima.

O NOSSO NOTICIARIO

Foram despronunciados na Relação de Lisboa os nossos prestimosos correligionarios de Santa Barbara de Nexe, contra quem o dr. José Castanho, delegado do procurador da Republica, tão *sabiamente* promoveu *querela* pelo crime de *sedição* referente á pessoa do padre João Jacinto Sequeira.

= Vão organisar-se pela provincia varias comissões de Turismo, afim de com a comissão central envidarem todos os esforços tendentes ao desenvolvimento do paiz.

= Encalhou o novo paquete *Imperator*, Este navio, ha pouco construido na Alemanha, é um dos maiores do mundo.

= Deve abrir-se ao publico, dentro de poucos dias, a nova farmacia do nosso ilustre amigo sr. José Gonçalves Bandeira, situada no antigo escritorio de advocacia do sr. dr. Artur Aguedo, e que fica sendo inquestionavelmente a melhor farmacia do distrito.

= Foi adjudicada a execução das alvenarias e fundações da ponte de Maraléca, do Caminho de ferro do Vale do Sado. E' esta uma das obras de arte mais importantes a realisar. Como se vê trabalha-se ativamente na construção do referido caminho de ferro que tanta e tão grande importancia tem para o desenvolvimento da nossa provincia.

= Está, ao que parece, virtualmente terminada a guerra dos Balkans

= A rua D. Francisco Gomes, a que toda a gente de Faro chamava rua da Lojas, passou a não ser nem uma coisa nem outra, desde que o nosso colega o *Algarve* afirmou que era *uma sala feerica e deslumbrante.*

Por estas e outras espertezas saloias, é que ha muito se diz *que a rua é sala de cães.*

= Prevê se que haja este ano boa novidade de azeite. Bom será isso, a ver se baixa o preço deste genero. tão necesario á vida. pois o preço atual é exorbitante.

= A grêve geral da Belgica não deu o que tinha a dar e conserva a sua orientação pacifica.

= Teve logar em Paderne, no ultimo domingo, uma gradiosa sessão de propaganda do livre pensamento, em que discursaram os srs. Augusto José Vieira e José Lourenço da Conceição Leitão.

= Ha 40 anos, os liberaes exerceram no norte grande vigilancia sobre os miguelistas pois se dizia que estes organisavam forças poderosas para um levantamento. Vinha-lhe o apoio de D. Carlos (hespanhol). Pelo que depois se viu, tudo correu sem novidade de maior. Tal qual como agora.

= Num discurso, o grande jesuita Maura, aqui do paiz visinho, manifestou a opinião de que a Hespanha deve permanecer isolada de qualquer alliança, afim de sustentar a sua neutralidade. Assim seja para nossa conveniencia.

= O *Heraldo* fez-se reprosentar no cortejo de 20 de Abril realisado em Lisboa por iniciativa da Associação do Registo Civil,

= Afim de conhecer a resistencia das maquinas do caminho de ferro para os choque, vão fazer a experiencia na America (sempre a America!) fazendo caminhar em sentido contrario e com toda a velocidade duas maquinas do tipo mais aperfeiçoado. Se tal se desse, o espetaculo devia ser soberbo.

= Foi promovido a tenente-coronel o sr. Miguel de Menezes Alarcão, ex-comandante do 3.º batalhão do 33.

= Em Mezão-Frio, as autoridades mandaram arrancar todas as cruzes do cemiterio. Oh homens, nem tanto ao mar, nem tanta á terra.

Conquanto a cruz seja um simbolo religioso (não sómente cristão, pois que existe noutras religiões e de mais longa data), pode tambem, para nós outros, simbolisar o sofrimento humano.

= Segundo um telegrama de Madrid, em que se gastou um dinheirão, o principe de Saxe jantou no Paço. Mas ninguem ficou sabendo se o principe fez exatamente o contrario, o que para o caso tanto importa.

= O nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel Benjamim Rodrigues Coelho foi nomeado amanuense da direção geral politica e civil,

= Não obstante ter-se dito que o Senador Tomaz Cabreira votaria pela jogatina, é certo que S. Ex.ª se absteve de votar. Assim, ficou o ilustre senador de bem com o seu partido e com a sua consciencia.

= Na Galiza, desapareceu um subdito alemão, que levava consigo 50 contos.

Não deixou de ser algum conspirador, que os ha por lá, idos da Falperra, que, ne cessitando de *massas*, engoliu o proprio alemão.

= Regressou a Lisboa, devendo seguir brevemente para a Africa, o sr. Armando Monteiro de Barros, guarda livros do Banco Nacional Ultramarino e filho do nosso amigo sr. Pedro Monteiro de Barros.

= Abriu ao publico a nova casa de louças do sr. José Julio Rebelo, na Rua de Santo Antonio. O estabelecimento está luxuosamente montado, apresentando um sortido de fino gosto e variado.

= Em Madrid, diversas filarmonicas teem ido ao paço, a tocar, em sinal de protesto contra o atentado de Afonso XIII.

= Continua a jogar-se desenfreadamente no Algarve. Em Faro então, é por demais!

= No Coliseu dos Recreios, deu-se ha dias uma cena sob todos os pontos de vista degradante para o sr. Visconde de Alverca. Este carunchoso titular supondo-se no tempo da monarquia e portanto em paiz conquistado, fez zaragata num camarote, com alguns companheiros de esturdia. Calcula-se o estado de aceio em que se encontravam. O publico, porém. é que não esteve pelos autos, conseguindo que aquela bolorenta nobreza fosse posta no olho da rua, por indecente e má figura.

= Em virtude da campanha do *Heraldo* a favor da distinta professora D. Inacia Baganha Leal, veiu publicado no *Diario do Governo* o processo de sindicancia á Escola Distrital de Faro, pelo qual se demonstra que a referida professora não tem a menor responsabilidade.

= Em julho deve haver manobras navaes da nossa esquadra. Para esse fim foi mandado recolher o Adamastor.

= Em Faro, continuam os padres a andar impunemente pelas ruas com os seus habitos talares.

= Causou boa impressão por toda a provincia a rejeição do projeto de lei do jogo. Alguns pescadores de aguas turvas ainda esperavam que o Governo apanhasse um cheque e se fosse embora. Lamentamos!

= Começam em 8 de maio as provas do concurso para escriturarios de 3.ª classe dos Caminhos de ferro do Sul e Sueste. Os candidatos admitidos são em numero de 48.

= Pelo nosso correligionario sr. João Chaves, digno inspetor da fiscalisação dos caminhos de Ferro, foi oferecido á camara municipal desta cidade, um gato bravo, para fazer parte da secção zoologica que existe no Jardim Vasco da Gama (Alameda).

= Acabou a gréve de Setubal. Já se acham em laboração todas as fabricas. As mulheres deram o dito por não dito. Tudo cede pela parte mais fraca.

= Partiram de Lisboa mais 14 navios com destino á Terra Nova. A avaliar pela quantidade de pessoal que este ano se destina á pesca do bacalhau, vamos ter enchente do fiel amigo, se a pesca fôr regular, como se espera.

= Na praça de Lisboa nota-se uma grande tendencia para alta no papel interno (inscrições). Esta alta corresponde até certo ponto á que tem lido, acentuadamente, o papel externo (obrigações do 1.º e 3.º gran).

= Pelos diversos portos dos paiz tem saido muitos barcos com destino á Terra Nova, para a pesca do bacalhau.

= Convocado pelo nosso colega dr. Campos Lima, advogado em Lisboa, teve lugar em Portimão, no domingo passado, um comicio socialista.

= Para os lados de Evora, um padre qualquer, sentindo aproximar-se a morte. mandou chamar um colega para o confessar.

E assim se arrependeu de todas as asneiras que por cá fez, tantas e tão grandes elas eram.

= Começa hoje no Teatro Circo de Faro o grande reportorio das peças de Zarzuela desempenhadas por uma companhia hespanhola que se faz eco de boa reputação. Entre outras peças, a companhia desempenhará: *O Conde de Luxemburgo*, a Viuva Alegre, a Casta Susana, Moinhos de Vento, o Duo da Africa, a Corte de Faraó, e os Cadetes da Rainha.

= A policia administrativa de Lisboa. auxiliada pelos guardas da judiciaria e segurança, não deixam tranquilos os baloteiros da capital. A fiscalisação tem sido rigorosa e proficua.

= Tem havido grêves de soldadores em Vila Real de Santo Antonio e Olhão.

= A nossa moeda de 10 reis, substituida pelo centavo, apareceu pela primeira vez em 1415. quer dizer, ha quasi cinco seculos, no reinado de D. João I.

= Foi transferido de Aljezur para Lagoa o secretario de finanças sr. José Antonio de Almeida.

= Foi nomeado ajudante do conservador de Olhão o sr. dr. José Balista Dias Gomes.

= A dar credito ás noticias que diariamente chegam de Barcelona, os petardos expludem a toda a hora na via publica... sem haver desastres pessoaes ou materiaes a lamentar. Uma bela brincadeira de creanças!

= A camara municipal de Castro Marim pediu ao governo que a estrada que vae para o Azinhal passasse para a posse do Estado.

= Realisa-se no mez de maio, em Lisboa, uma exposição de fotografias a cores.

A exposição promete ser interessante.

= Entre as rosas expostas na *Havaneza*, houve uma a cujo respeito o *Algarve* disse *que foi cubiçada por muitos admiradores*, mas que, apezar de tudo, *só rendeu 500 reis!!!*

Felizes *admiradores*, que por tão baixo preço conseguem satisfazer as suas vaidades!

= Está em Portimão, com dois mezes de licença, o sr. Manuel Teixeira Gomes, ilustre ministro de Portugal em Londres.

= Andam os jornaes pejados de noticias com o julgamento de varios *complots*. Como se trata de individuos, na aparencia portuguezes, o sr. dr. Candido de Figueiredo, ou alguem por elé, é de opinião que se não deve empregar o termo *complot*. Realmente a nossa lingua tem boas traduções, como por exemplo *quadrilha*, *cáfila*, *malta*, etc.

= Os operarios realisam amanhã grandes festejos em Vila Real de Santtis Antonio.

= Tem despertado grande interesse entre os avicultores profissionaes e amadores de todo o paiz a Exposição de aviscultura que se realiza em Lisboa de 3 a 11 de maio. Não nos consta que do Algarve seja enviado qualquer exemplar. E' pena, demais a mais havendo por cá tantos passaros de bico amarelo.

= Regressou do Brazil a Olhão o sr. Gualdino Pereira Cruz, socio da firma Pereira & Sobrinho, do Rio de Janeiro.

= O vapor Cabo Verde, chegado da Guiné, trouxe 1568 volumes de couros!

Muito rico é o nosso paiz em generos desta ordem! O que admira é que, havendo por cá tantos, ainda tenham aceitação os que vem de fóra.

= Foi elevado o imposto de produção de aguardente, a que se refere o artigo 7.º do decreto com força de lei de 11 de março de 1911.

= Projeta-se a construção dum novo teatro em Lisboa, com um palco de medidas fabulosas, para no mesmo proferir os seus monologos o tão celebre e enxundioso ator Chaby. O palco assentará sobre *beton*.

= Segundo estudos recentes, a criminalidade infantil sobrepuja em Portugal a criminalidade dos adultos. Dentre as varias causas destas criminalidades sobresaem: o jogo, a mendicidade, a vadiagem, o desleixo das familias, o alcoolismo, etc.

= Tem subido muito, ultimamente, o valor dos nossos fundos externos.

Não obstante, continua a dizer-se... perdão, agora já ninguem diz,

= Um distinto professor, nascido na Russia, vae abrir em Lisboa uma escola em que se ensine a lingua russa. Aquilo é só para os nossos futuros diplomatas.

= Em 1912, foi de 914 contos o rendimento da agua em Lisboa. Mais 67 contos do que em 1911.

Depois que levantaram vôo os fidalgos conspiradores .. é o que se vê.

= Está-se levantando por todo o paiz uma reação enorme contra a carestia dos generos de primeira necessidade. Supomos que baldados serão os esforços dos protestantes, pois essa carestia acentua-se por todo o mundo, sendo o resultado da luta economica em que todas a nações se debatem. E' que os que trabalham são em numero pequeno, para sustentar os parasitas.

= Ha quarenta anos, a espera dos touros constituia em Lisboa uma das melhores diversões publicas. Chegavam a constituir-se cortejos de 300 e 400 trens, encorporando se tambem imenso povo. E todos eram felizes!

DIA HISTORICO

27,—1386—Leonor Teles, mulher de D. Fernando I, morre em Tordesilas, na maior miseria.—1774—Morte de Luiz XV.—1803—Morre no forte de Joux, em França, o celebre negro Toussaint Louverture, chefe dos revolucionarios de S. Domingos vencido pelo géral Brunel.—1875—Paris, contra vontade de Thiers, governo e elementos reacionarios, elege Barodet deputado.—1909—A Assembléa Geral Nacional condena o sultão da Turquia á morte.—1912—Reune em Braga, com 617 congressistas, o congresso do Partido Republicano Portuguez.

28—1351—Morre Guilherme Tell, restaurador das liberdades suissas.—1397—Morte do celebre arcebispo de Braga, D. Lourenço, amigo de D. João I, ao lado do qual combateu em Aljubarrota. 1551—Violento terremoto em Lisboa, que destruiu muitos casas, matando mais de 200 pessoas.—1613—E' justiçado em Lisboa o habil ministro Francisco de Luceno, por lhe assacarem seus invejosos inimigos o crime de alta traição, o que pouco depois se reconhece ser falso, procedendo-se á reabilitação da sua memoria.—1706—Combate de Placencia.—1848—Motim e combate socialista em Ruão.—1910—Grande Manifestação ao dr. Afonso Costa no Porto.—1911 O capitão Malheiro, heroe da revolução de 31 de janeiro regressa ao aerviço do exercito.—1912—O Diretorio Republicano é reeleito por aclamação em Braga.

29,—1743—Morto do abade Saint-Pierc, autor do projeto da *Paz Universal*.—1793—Inauguração do teatro de S. Carlos de Lisboa.—1822—Os Estados Unidos reconhecem as republicas americanas.—1847—Revolução domocratica em Lisboa, em virtude da qual foram soltos os presos do Limoeiro. Esta revolução foi prontamente sufocada. 1906—Eleições geraes de deputados, saindo eleitos por Lisboa, entre outros, Afonso Costa e Alexandre Braga. —1908—Abertura das primeiras cortes do novo reinado, prometendo o ex-rei D. Manuel «reinar como manda a lei.» —1910—Reune no Porto o Congresso Republicano, que proclama a necessidade da revolução.—1912—Encerra-se o Congresso Republicano de Braga, que escolhe Aveiro para local do congresso de 1913.

30,—1525—Morte do celebre Bayorde, o cavaleiro *sans peur et sans raproche*.—1540—Rui Lourenço de Tavora, governador de Beçaim, derrota um rajah indio.—1761—Violento abalo de terra, Creação do *Erario Regio*.—1791—A Assembléa Nacional Franceza decreta a trasladação dos cinzas de Voltaire e Rousseau para o Panteon.—1797—Revolução popular em Genova.—1910 O Congresso Republicano aprova a exposição do Diretorio.—1911—Inaugura-se na freguezia do Castelo uma escola infantil sob os os auspicios do dr. Bernardino Machado.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 1—D. Maria Alberta Costelo Branco. D. Esperança dos Santos Fernandes, D. Clotilde Oliveira de Freitas, D. Angelina Filomena Pores Cruz, D. Henriqueta de Oliveira Simões, José Joaquim Fernandes, Antonio Pereira de Lima, Artur Neves Rafael, Fernando da Silva Moreno e Filipe Pedro Pacheco.

Sexta, 2—D. Eduarda Alves Branquinho, D. Emilio Soares Pires, D. Maria Augusta da Silva Santos, D. Eugenia da Costa Pereira, D. Mariona Ferreira, D. Maria Emilia Bastos, Caetano Augusto Pereira, Alvaro Semião Rodrigues e Antonio da Cruz Ballé.

Sabado, 3—D. Isabel Maria Judice Aboim. D. Carolina Ferreira de Azevedo Araujo, D. Deolinda Vieira e Castro. D. Irsila Pontes Silva, D. Aurora Celeste Montes, D Luiza Isaura da Cunha, D. Maria Manuela Ramos. Antonio de Sousa Pinto, Manuel Brito da Fonseca, João Xavier Silvestre, José Pedro Fernandes e D. Ismeoia Caldeira Araujo.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITORIOS { Rua de Santo Antonio, 5 / Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

TEATRO AVENIDA

de LISBOA

A CELEBRE REVISTA

A'LERTA!

Sucesso grandioso, sem rival, nem precedentes! Para ver a famosa peça afluem, todas as noites, ao teatro AVENIDA, de Lisboa, milhares de pessoas.

Neste momento, em Lisboa, o grande acontecimento, no que se refere a espetaculos, é constituido pela revista intitulada A'LERTA!, em cena no teatro *Avenida*.

Peça alegre e movimentada, ocupando-se dos mais recentes acontecimentos, o que lhe dá uma palpitante atualidade, com critica audaciosa, e tão mordaz como justa aos fatos que, ultimamente, teem preocupado o espirito portuguez, a revista A'LERTA! é, no seu genero, uma obra modelar, possuindo todos os requisitos para agradar aos mais exigentes.

Os seus tres belos atos estão repletos de ditos de espirito e de situações admiraveis, que, sem excessos, nem inconveniencias, fazem rir o publico, estrepitosamente, o qual interrompe, inumeras vezes, a representação, com os seus vibrantes aplausos.

A revista A'LERTA! é um grandioso exito, expontaneamente assinalado por todo o publico e pela imprensa; as recitas da famosa peça contam-se, no *Avenida*, pelas enchentes, sendo raros os espetaculos em que os bilhetes se não exgostam completamente!

Na peça ha graça, vida, animação, o que é extraordinariamente realçado por um otimo desempenho, fato que não surpreende, visto ser a companhia de opereta do *Avenida*, a mais completa e numerosa que existe em Lisboa.

A' frente desta encontra-se o nome prestigioso de Angela Pinto, a artista inegualavel, que é uma das mais autenticas glorias da cena contemporanea. A esta foram distribuidos numerosos papeis como o de *Fabiano*, em que diz uma canção deliciosa, *Lavandeira*, em que é encantadora de graça e simplicidade, *Boy scout*, em que se apresenta com um *travesti* elegantissimo, *Rata sabia*,, em que manifesta toda a vivacidade, a *Historia*, em que se revela altiva, como a indole da personagem indica, e finalmente a *Rua*, em que é assombrosa, dizendo essa comovente e expressiva tirada com toda a sua alma de artista priviligiada. Ha ainda a mencionar, da referida artista, o seu trabalho da *Generica*, em que tem ensejo de patentear toda a maleabilidade do seu peregrino talento.

Tem ainda, na bela e engraçada revista esplendidos trabalhos Armando de Vasconcelos e João Silva, que a atravessam interpretando os papeis de *compadres*; Carmem Osorio, Flora Dysson, Isabel Ferreira, Maria Litaly, Maria Vitoria, Isaura Ferreira, Beatriz Pereira, Egydia de Oliveira, Marinela, Maria Fonseca, Martins dos Santos, Sebastião Ribeiro, Caetano Reis, Alfredo Ruas, Sampaio, Torres, Duarte Silva, Justiniano Gouveia, e muito outros.

A musica da revista concorre poderosamente para o exito obtido: amolda-se ás situações, é bonita, alegre, sem complicações, ficando logo ás primeiras, no ouvido.

A peça está esplendidamente encenada por Armando de Vascencelos e tem apoteoses surpreendentes, sendo dum maravilhoso efeito a do 2.º ato de Eduardo Reis, pae. O guarda roupa é tambem de aprimorado gosto, concorrendo tudo isto, em conjunto, para o exito formidavel da revista A'LERTA!, que por estes motivos não duvidamos recomendar ao nossos leitores, como sendo, sem contestação, o que de melhor se apresenta, atualmente, em Lisboa.

AGRADECIMENTO

Passando o triste aniversario do pavoroso incendio que destruiu a agencia funeraria *Fernandes & Fernandes*, hoje substituida pela firma do ex-socio gerente da antiga casa, *Francisco Vicente Fernandes*, é novamente montada em excecionaes condições para servir com a maxima prontidão os seus numerosos freguezes não só desta cidade como de qualquer terra da provincia, não pode o signatario destas linhas deixar de vir, impulsionado por um dever de gratidão, patentear o seu indelevel reconhecimento aos queridos e generosos amigos de Faro Olhão, Loulé, S. Braz e Santa Barbara, que com tanta urbanidade e dedicação o auxiliaram para que a referida Agencia atingisse em curto espaço de tempo o grau de prosperidade em que atualmente se encontra.

A todos renova os mais cordiaes agradecimentos e oferece o limitidissimo prestimo.

Faro, 30 de abril de 1913.

Francisco Vicente Fernandes.

PENSIONATO

das LARANGEIRAS

Para a educação feminina

Escola Ménagère

Educação para a vida pratica.
Higiene. Vida de ar livre.

Estrada das Larangeiras, 98

LISBOA

Para alunas internas, semi-internas e 20 externas

DIRETORA

M.e MIRANDA VIANNA

Este colegio é destinado á educação de meninas, segundo os preceitos das **escolas Ménagères** estrangeiras.

Situado junto da paragem dos carros de Sete Rios (Benfica), numa casa ampla, com magnificos jardins e em sitio desafrontado, ele reune todos os requesitos da salubridade higienica.

Ministra os cursos de

Instrução Primaria

(Aula infantil e trabalhos manuaes educativos)

Francez—Inglez—Alemão
Córte—Cullnaria e
Economia domestica

Higiene, enfermagem, medicina caseira

Preços (sem extraordinarios):

Internato . . . . . 18.000 rs.
Semi-internato. . . 15.000 rs.
Externato (qualquer dos cursos do colegio, com pratica de jogos não incluindo os chamados *cursos de adorno*) . . . . 7.000 rs.

N. B. —O colegio fornece um magnifico tennis, cricket, etc.

As alunas praticam a direção de casa, e teem jogos e recreio de ar livre.—Para mais indicações pedir o prospeto ilustrado.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia onze do proximo mez de maio. pelas 12 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca, situado na travessa Rasquinho, se ha-de vender em hasta publica pelo maior lanço acima da avaliação o seguinte; O direito a metade de uma propriedade em Bela Curral, freguezia da Conceição desta comarca avaliado em 20:000 reis. Este direito foi penhorado na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move contra João da Maria Rosa, do referido sitio de Bela Curral. Ficam por este anuncio citados quaesquer credores incertos.

Faro, 25 de Abril de 1913.

O escrivão do 2.º aficio

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifiquei

O juiz de direito,

Dias Ferreira

TEATRO CIRCO DE FARO

4.ª feira 30 de abril de 1913

Estreia da companhia de Zarzuela e Opereta Hespanhola, com o

CONDE DE LUXEMBURG

Os bilhetes acham-se á venda na rua Baleizão n.º 26 e no dia dos espetaculos na bilheteira do Circo, das 18 horas em diante.

PREÇOS

Cadeiras, 320, Superior 210
Geral, 100 reis.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças dos olhos. boca e dentes
Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 reis.

LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO

Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA

A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA

MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem anualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER É A

SINGER "66„

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANNOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA

Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000:000$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo
Seguros maritimos
Seguros de cristais
Seguros contra roubos
Seguros postaes
Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINHA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA**

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os colegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcedivel bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE *Revista literaria e cientifica de que é Diretor* MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO

Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitaes e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso).

DA CURIA E DE VERIM (Espido)—EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

IMPORTAÇÃO DIRECTA

FABRICO ESCRUPULOSO DE EXTRATOS FLUIDOS

(*Extrato fluido de origem vegetal*)

Preparado pelo farmaceutico **Antonio Cardita**

O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel ação hemostatica, sendo simultaneamente, um poderoso anti-anorexico e tonico geral. E', por isso aconselhada não só aos tuberculosos, como aos anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de apetite e aos debilitados por enfermidades prolongadas.

A SIFILIS É EVITAVEL COM A POMADA HERMESIL

Preventivo contra as doenças venereas, ainda que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porte do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 240 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estação até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despeza esta consideravelmente menor do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois n'este caso regula por 1060 réis.

Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro; e da não menos importante circunstancia da reducção da despeza resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

IMPRESSÕES A CORES E OURO

VARIEDADES DE BILHETES DE VISITA

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos, taes como: faturas, memorandos, prospetos, bilhetes de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de oficios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22×15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descritiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações numéricas da disposição dos calculos. Este compendio foi adotado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Comercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22×15cm com 400 gravuras. PREÇO—1$200 réis.

Este compendio, dividido pedagógicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitue a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja matéria podem ter logar aplicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faceis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respetiva lição.—Pelo seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caráter elementaríssimo, este compendio possue particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem dificuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de comercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV 764 páginas no formato 22×15cm com 752 gravuras PREÇO—1$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão oficial no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numéricos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos oficiais de livros de ensino e que estão vulgarisadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se atualisadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos rádiocondutores, da telegrafia sem fio e da rádioactividade. Os principios e deduções teóricas, as experiencias demonstrativas, as aplicações praticas e os problemas numéricos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caraterística clareza e a moderna orientação pedagógica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e prático, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros uteis fóra dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reações dos corpos e da eletricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 144.—COIMBRA *Livraria França Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.